



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimosFloresta.2014.256-635-1>

Implantação de modelo homogêneo utilizando técnica de plantio para recuperação de área ciliar em Timbaúba, PE

Everson B. Oliveira¹, Luiz C. Marangon², Ana L. P. Feliciano², Rinaldo L. C. Ferreira²,
Joselane P. G. da Silva², Valdemir F. da Silva², Gabriela M. Couto²

¹Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (eversonbo2010@gmail.com); ²Universidade Federal Rural de Pernambuco (marangon@dcfl.ufrpe.br; licia@dcfl.ufrpe.br; rinaldo@dcfl.ufrpe.br; joselane.gomess@gmail.com; valdemir2100@hotmail.com; gabimartucci@yahoo.com.br)

Resumo: Nos últimos anos, muito se tem discutido sobre a escolha e utilização das técnicas voltadas a recuperação de ecossistemas degradados. Muitas são as técnicas e cabe ao executor a melhor escolha. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar o crescimento da *Tapirira guianenses* Aubl. utilizada na técnica de plantio homogêneo em uma área ciliar no município de Timbaúba, PE. O plantio foi realizado em maio de 2011, utilizando espaçamento 3 x 3 metros. As medições foram realizadas no período de 24 meses com intervalos de três meses para cada medição. Observou-se um desenvolvimento lento em diâmetro a altura da base e em altura podendo está relacionado às condições do terreno em que o modelo foi implantado, a declividade, solos rasos, precipitação abaixo da média nos meses de agosto a dezembro de 2011. Apesar do baixo desenvolvimento da espécie plantada, aos 24 meses, observou-se a presença de novas espécies, que anteriormente não existia na área: *Samanea saman* (Jacq.) Merr., *Spondias mombin* L., *Cecropia pachystachya* Trécul.

Palavras-chave: Conservação; Desenvolvimento; Monitoramento.

1. Introdução

Desde o início da década de 80, com uma maior conscientização sobre as questões ambientais, várias técnicas de restauração e conservação de áreas degradadas têm sido desenvolvidas, testadas, estudadas e aperfeiçoadas, visando à obtenção de resultados finais satisfatórios e uma redução nos custos de implantação (SOUZA, 2010).

No entanto, nem sempre é possível o retorno de um ecossistema degradado à sua condição original, devido entre outras causas, ao estado de

degradação a que foi submetido (ARATO; MARTINS; FERRARI; 2003), sendo necessária uma avaliação e monitoramento contínuo.

Martins (2007) considera que monitoramento por meio da avaliação de forma contínua da área em processo de restauração, permite conhecer como a área está reagindo aos tratamentos que lhes foram impostos, devendo haver intervenção no caso de ela apresentar-se em declínio ou com evidências de baixo potencial de sustentabilidade futura.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento da *Tapirira guianenses* Aubl utilizada na técnica de plantio do modelo homogêneo em uma área ciliar no município de Timbaúba, PE.

2. Material e Métodos

A área de estudo está localizada as margens do riacho Boa Vista, no Engenho Cumbe, em terras pertencentes à Usina Cruangi, no município de Timbaúba-PE. A área foi ocupada anteriormente com uso agrícola, pelo plantio de cana-de-açúcar por mais de 10 (dez) anos, havendo, após este período, presença de criação de gado e pastagens, deixando em alguns trechos do solo resíduos orgânicos, como também, presença de gramíneas. A área de estudo encontra-se próxima de fragmentos de Floresta Semidecidual.

A espécie plantada foi *Tapirira guianensis* Aubl conhecida popularmente como Cupiúba, a espécie foi escolhida devido à disponibilidade de aquisição, por ser uma espécie pioneira, e ainda por ser da flora arbórea da região, tomando como base estudos florísticos e fitossociológicos realizados na região da Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco.

O plantio foi realizado em maio de 2011, utilizando espaçamento 3 x 3 metros, cujo o coveamento possuía as seguintes dimensões $L = 0,40 \times C = 0,40 \times P = 0,40$ m (L = largura, C = comprimento e P = profundidade). As medições foram realizadas no período de 24 meses com intervalos de três meses para cada medição.

3. Resultados e Discussão

No período avaliado verificou-se baixo desenvolvimento da espécie estudada (Figuras 1 e 2). Santos, Melo e Durigan (2007) compararam a regeneração de várias espécies em diferentes modelos de plantios e verificaram que a maior densidade de regenerantes e o maior número de espécies foram

observados sob plantio puro de *Tapirira guianensis*, superando, inclusive, todos os plantios mistos implantados.

Apesar do baixo nível de sobrevivência da *Tapirira guianensis* (Figura 3), pôde-se notar aos 24 meses, a presença de novas espécies, que não foram plantadas, chegando ao local e enriquecendo aos poucos a área, entre elas: a *Samanea saman* (Jacq.) Merr. (Bordão de velho), a *Spondias mombim* L. (Cajá), *Cecropia pachystachya* Trécul (Embaúba). Para Rodrigues, Brancalion e Isernhagen (2009) as áreas restauradas são sistemas abertos à chegada de novos indivíduos e interação com as áreas do entorno, podendo não só receber pólen e sementes de outros indivíduos da mesma espécie introduzidos no local em processo de restauração como também, de indivíduos presentes em remanescentes florestais do entorno.

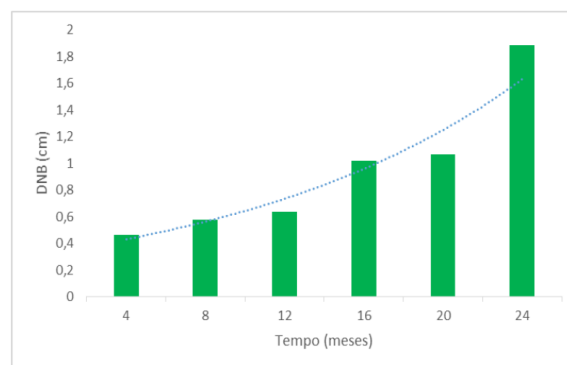


FIGURA 1 – Resultado da média de diâmetro (DNT) para *Tapirira guianensis*, plantadas em terras da Usina Cruangi, Timbaúba-PE.

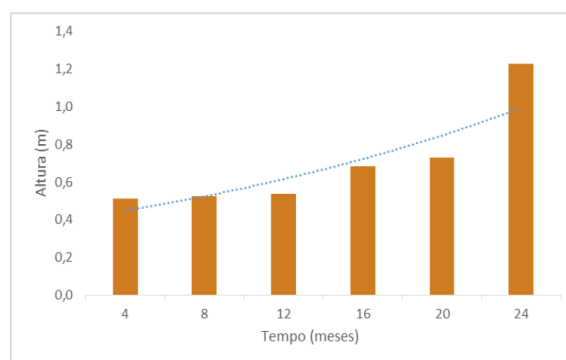


FIGURA 2 – Resultado da média da altura (H) para *Tapirira guianensis*, plantadas em terras da Usina Cruangi, Timbaúba-PE.

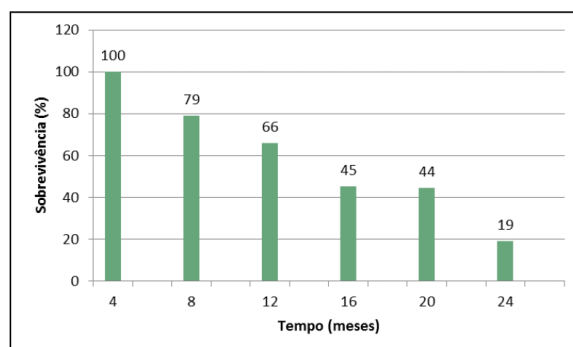


FIGURA 3 – Percentual de sobrevivência para *Tapirira guianensis*, aos 24 meses plantadas em terras da Usina Cruangi, Timbaúba-PE.

4. Conclusões

A *Tapirira guianensis* apresentou crescimento discreto tanto em termos de diâmetro quanto em altura ao longo de 24 meses.

O surgimento de novas espécies está provavelmente ligado à presença de fragmentos florestais bem próximos da área do experimento, distanciado cerca de 500 metros, servindo assim como fontes de propágulos, o que leva a crer em uma alta resiliência do local.

5. Referências

- ARATO, H. D.; MARTINS, S. V.; FERRARI, S. H. S. Produção e decomposição de serrapilheira em um sistema agroflorestal implantado para recuperação de área degradada. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 27, n. 5, p. 715-721, 2003. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-67622003000500014>>.
- MARTINS, S. V. **Recuperação de Matas Ciliares**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2007. 255p.
- SANTOS, F. F. M.; MELO, A. C. G.; DURIGAN, G. Regeneração natural sob diferentes modelos de plantio de mata ciliar em região de cerrado no município de Assis, SP. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO FLORESTAL, 1., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2007. p.225-228. Disponível em: <<http://www.iflorestal.sp.gov.br/RIF/SerieRegistros/IFSR31/IFSR31.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2014.
- SOUZA, L. M. **Análise do potencial de regeneração natural no entorno de nascentes em processo de recuperação**. 2010. 164f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Lavras, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/4483>>. Acesso em: 14 de jul. 2014.
- RODRIGUES, R. R.; BRANCALION, P. H. S.; ISERNHAGEN, I. **Pacto pela restauração da mata atlântica**: referencial dos conceitos e ações de restauração florestal. São Paulo: LERF/ESALQ, 2009. 256 p.